



GT 04 – EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE

AVALIAÇÃO DA INSATISFAÇÃO CORPORAL E PREVALÊNCIA DE DISTÚRBIOS DA AUTOIMAGEM DE UNIVERSITÁRIOS DA CIDADE DE GOIÂNIA-GOIÁS

Luciano da Silva Ferro Filho¹
Luca Carvalho de Almeida²
Milena Sousa Silva³
Yasan Klara de Moraes D'Ávila⁴
Victor Fernandes Freitas⁵
Ademar Azevedo Soares Júnior⁶

Agência Financiadora: não contou com financiamento.

Palavras-chave: Insatisfação Corporal. Autoimagem. Dismorfia muscular. Universitários.

Introdução

Atualmente, os corpos dos homens e das mulheres são moldados com influência da mídia, tanto em questões de comportamento quanto em questões estéticas. A busca excessiva pelo corpo ideal, pode interferir drasticamente na forma com que a pessoa enxerga a si próprio, conforme apresenta Novaes (2006):

O processo de formação da imagem corporal pode ser influenciado por diversos fatores tais como sexo, idade, meios de comunicação, bem como pela relação do corpo com os processos cognitivos com crenças, valores e atividades inseridas em uma cultura (Novaes et. Al, 2005, p.12)

De acordo com Petroski (2012), a Imagem Corporal de um indivíduo deve ser compreendida a partir de uma perspectiva multidimensional. Esta relaciona-se a partir das influências e das interações de cada pessoa determinadas por sua cultura e sociedade inserida, envolvendo o comportamento dos indivíduos a respeito de seus atributos físicos.

Por isso, a construção da autoimagem é uma consequência de comportamentos socioculturais adquiridos durante a vida. Kakeshita (2008) define comportamento a partir das ideias de Catania (1999), como a junção de fatores filogenéticos com fatores ontogenéticos. O primeiro diz

¹Graduando pesquisador – Universo/Go – E-mail: lucianodasilvaferrofilho@hotmail.com

²Graduando pesquisador – Universo/Go – E-mail: lucacarvalho@hotmail.com

³Graduanda pesquisadora – Universo/Go – E-mail: milenasousa@hotmail.com

⁴Graduanda pesquisadora – Universo/Go – E-mail: yasanklara@hotmail.com

⁵Professor e Pós-Graduado - FMJ/SP, Médico – PUC/Go e Biomédico- UFG/Go – E-mail: vicktorff@gmail.com

⁶Professor - UEG, Mestrado e Doutorado em Ciências da Saúde – UFG/Go – E-mail: arquiteturajr@gmail.com

respeito ao processo de evolução relacionados a genética, logo um lado mais biológico, enquanto o segundo diz respeito a interação do ser com o ambiente, logo um lado mais psicossocial.

Em consonância com as definições de distorção da imagem corporal, a dismorfia muscular é clinicamente descrita por Assunção (2002) como uma preocupação excessiva do indivíduo em ter o corpo pequeno demais quando na verdade apresenta um volume considerável de massa muscular e não consegue ver isso. Essa preocupação é constante e diária no subconsciente do indivíduo e envolve comportamentos anormais relacionados a alimentação, exercício físico e o uso de substâncias que aumentam o desempenho físico e acentuam a distorção da autoimagem.

Portanto, o objetivo principal deste estudo foi avaliar a prevalência de distúrbios da autoimagem e os índices de insatisfação corporal entre universitários de diferentes instituições de ensino superior públicas e privadas na cidade Goiânia-Goiás.

Metodologia

Este é um estudo transversal, quantitativo e descritivo realizado com universitários de diferentes idades em instituições de ensino superior públicas e privadas, através da aplicação da Escala de Silhuetas (ES) e do *The Body Shape Questionnaire* (BSQ).

Os instrumentos de pesquisa a respeito da imagem corporal ainda são escassos, sendo os dois principais encontrados na literatura atual. Um questionário adicional (QA), desenvolvido pelos próprios pesquisadores, foi simultaneamente realizado com o intuito de complementar os protocolos seguidos neste estudo. Ao realizá-lo, buscou-se avaliar o impacto de alguns indicadores bastante apontados pela literatura sobre dados obtidos na aplicação dos dois primeiros, como a influência da mídia e o uso de esteroides anabolizantes.

Para categorizar a amostra, foram levados em conta a composição corporal dos indivíduos. Essa composição corporal foi apontada e classificada baseando-se nos indicadores do Índice de Massa Corporal (IMC), seguindo-se por: Grupo 1 (indivíduos com peso Ideal) e Grupo 2 (indivíduos acima do peso).

Durante o estudo, muitos homens da amostra se encontravam acima do peso. Nesse sentido, levando em conta que as Insatisfações Corporais de uma pessoa magra podem ser diferentes das Insatisfações Corporais de uma pessoa acima do peso, essa divisão foi feita para poder analisar com mais precisão a Distorção e a Imagem Corporal de ambos.

Antes de participar, todos os voluntários foram informados quanto aos procedimentos, desconfortos e riscos envolvendo os processos de avaliação. Posteriormente, eles assinam um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para a participação neste estudo, não sendo nenhum

indivíduo identificado no decorrer do mesmo. Esta pesquisa foi aprovada em Comitê de Ética em Pesquisa de Seres Humanos e Animais da UFG.

Os dados coletados foram tratados e analisados inicialmente no Programa Excel e posteriormente no SPSS, versão 2000, através de Testes: *t-student* e Fisher, com nível de confiabilidade de 0,05.

Resultados

Os primeiros resultados deste trabalho advêm da avaliação dos universitários da Universidade Estadual de Goiás, unidade ESEFFEGO, situada em Goiânia, Goiás, ao aplicar-se os dois protocolos apresentados.

Foi necessário, para adequação aos protocolos propostos, a classificação da amostra em dois grupos principais: alunos com peso ideal (grupo 1) e alunos com sobrepeso/obesidade (grupo 2).

Através da escala de silhuetas, observou-se que no Grupo 1, alunos com peso ideal (composto por 66 indivíduos), 77,27% dos alunos apresentaram indícios de Distorção da Imagem Corporal e 65,15% mostraram estar insatisfeitos com seus corpos. Já no Grupo 2, alunos com sobrepeso/obesidade, 26 alunos (70,27% do total de 37) apresentaram indícios de Distorção da Imagem Corporal e 22 alunos (59,46%) mostraram estar insatisfeitos com seus corpos.

Além disso, constatou-se que 60,61% dos alunos com peso Ideal se enxergam como sendo mais magros do que realmente são e 15,15% destes se enxergam mais gordos do que eles realmente são. O restante da amostra não obteve indícios de Distorção da Imagem Corporal.

Já no grupo 2 há uma mudança na relação entre esses números. Das 37 pessoas pertencentes a esse grupo, 13 alunos (35,14%) acreditam ser mais magros do que eles realmente são; e o mesmo número de 13 alunos (35,14%) acreditam ser mais gordos ou maiores que realmente são.

Resultados semelhantes foram encontrados quando aplicado o instrumento de análise *The Body Shape Questionnaire*. Em relação a este protocolo, foi tido como resultado que das 103 pessoas analisadas 48 apresentaram indícios de Distorção da Imagem Corporal, com um somatório de suas questões acima de 70. Logo, 40,60% da amostra total apresentou indícios de distorção da imagem corporal.

Em relação ao QA, das 103 pessoas analisadas, 28 afirmaram já ter feito o uso substâncias anabólicas, ou pensado em fazê-lo, para chegar no peso ideal o que equivale a 27,18% da amostra. E cerca de 46,60% dos alunos analisados, independente da sua classificação corporal, espelham seu corpo em alguém da mídia. Dentre eles foram citados mais de uma vez como modelo de forma

corporal: Luccas Lucco, Gustavo Lima, Felipe Franco, Cristiano Ronaldo, Neymar e Chris Hemsworth.

Considerações finais

Levando-se em consideração os resultados, concluiu-se que, tanto pessoas com o peso ideal, quanto pessoas acima do peso, apresentaram distorções e insatisfações corporais em índices significativos, embora o grupo de peso ideal apresente resultados mais elevados de insatisfação.

A exposição midiática e o indiscriminado uso de esteroides anabolizantes surgem no cenário de forma importante, impactando os indivíduos em sua forma de se relacionar e enxergar o próprio corpo.

Desta forma, a continuidade da avaliação permitirá identificar os reais impactos causados pela insatisfação corporal, buscando estabelecer a prevalência de distúrbios da imagem corporal na população adstrita e os principais fatores de risco envolvidos.

Referências

- ASSUNÇÃO, S S M. **Dismorfia muscular**. Rev. Bras.Psiquiatr. 2002;24(Supl. III):80-4. São Paulo, 2002.
- KAKESHITA, I. **Adaptação e validação de Escala de Silhuetas para crianças e adultos brasileiros**. 2008. Tese de Doutorado do Programa de Filosofia, Ciências e Letras da Faculdade USP-RP - Ribeirão Preto.
- NOVAES J S; DAMASCENO, V O; LIMAJ R P, VIANNA J; VIANNA, V R A. **Tipo físico ideal e satisfação com a imagem corporal de praticantes de caminhada**. Rev. Bras.Med. Esporte. Vol. 11, nº 3 – Mai/jun., 2005.
- PETROSKI, E L; PELEGRINI, A; GLANER, M F; **Motivos e prevalência de insatisfação corporal em adolescentes**. Ciência & Saúde Coletiva, 17(4):1071-1077, 2012.